

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE HIPERTENSÃO PULMONAR EM IDOSOS ¹

Leocadia Felix de Araujo², Renata dos Santos Rabello³, Roselei Graebin⁴

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, leocadia.araujo@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Professora Doutora do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, renata.rabello@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Professora do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, roselei.graebin@uffs.edu.br

Introdução: A circulação pulmonar é caracterizada por seus baixos níveis pressóricos e baixa resistência vascular, fatores que contribuem para a troca gasosa fisiológica necessária. A hipertensão pulmonar trata-se de uma alteração patológica de etiologias diversas, que eleva os níveis pressóricos ideais, bem como, altera a resistência vascular da circulação pulmonar. Essa condição pode ser definida quando o valor da pressão arterial sistólica da artéria pulmonar apresentar valores que excedem 30 mmHg, o que facilita o desenvolvimento de doenças cardíacas e pulmonares, como também agrava doenças primárias desses órgãos, podendo comprometer o estado geral dos pacientes acometidos. São restritos os estudos que avaliam a prevalência de hipertensão pulmonar na população geral. Os achados são ainda mais escassos no que diz respeito a população idosa, ainda que haja concordância que essa patologia se manifeste de forma mais notória e eventualmente com mais gravidade nessa faixa etária. **Objetivos:** Estimar a prevalência de hipertensão pulmonar em idosos, assim como, descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acometidos por essa patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva. O trabalho foi desenvolvido com dados de prontuário eletrônico e incluiu pacientes com idade maior ou igual a 60 anos que haviam sido internados entre janeiro a dezembro de 2018 nos setores de pneumologia e cardiologia de um hospital terciário na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, e submetidos a um ecocardiograma transtorácico no período da internação. Foram observadas características demográficas, como idade, sexo e cor da pele, bem como aspectos clínico-epidemiológicos, como índice de massa corporal, tabagismo, diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica e dislipidemia. Avaliou-se ainda se os pacientes receberam alta hospitalar ou vieram a óbito. Para o cálculo da prevalência, o numerador foi o número de pacientes diagnosticados com hipertensão pulmonar e o denominador o total de pacientes avaliados. Realizou-se o cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis analisadas no programa PSPP versão 1.2.0. O presente trabalho foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa

com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul e possui o parecer de número 3.724.182. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 1120 idosos. Destes, 334 (29,8%) pacientes apresentaram o diagnóstico de hipertensão pulmonar concedido pelo ecocardiografista. Constatou-se que a amostra era composta predominantemente pelo sexo masculino, contabilizando 597 (53,3%) homens e 438 (38,7%) mulheres. Observou-se que a maior parte dos indivíduos se encontrava entre os 70 a 79 anos de idade, com 434 (38,7%), 365 (32,5%) encontravam-se entre 60-69 anos, 271 (24,2%) entre 80-89 e 50 (4,4%) entre 90-99 anos, indicando que a amostra conteve em sua grande parte, idosos mais jovens. Quanto a cor da pele, próximo de sua totalidade apresentou cor da pele branca, com 1059 (94,5%) indivíduos, e 62 (5,4%) apresentaram outra tonalidade, dentre elas a cor negra, parda e indígena. É perceptível que esses resultados refletem as características predominantes da população do estado do Rio Grande do Sul. Em relação aos aspectos clínico-epidemiológicos, 1.012 pacientes apresentaram seu índice de massa corporal registrado em prontuário, destes, 531 (52,4%) estavam com o índice maior ou igual a 27 kg/m², caracterizando sobrepeso, e 107 (10,5%) subnutrição. Sobre as doenças crônicas, a hipertensão arterial sistêmica foi a que esteve presente na maior parte da amostra, contabilizando 913 (81,5%), 402 idosos (35,8%) apresentaram dislipidemia, 388 (34,6%) diabetes mellitus e 206 (18,3%) doença pulmonar obstrutiva crônica, indicando um acometimento importante da população estudada. Por fim, dentre os participantes analisados, 983 (87,7%) receberam alta hospitalar e 138 (12,3%) vieram a óbito durante a internação. **Conclusões:** A prevalência de hipertensão pulmonar foi de 28,2% na população estudada. O perfil da população idosa avaliada engloba pacientes em sua maioria do sexo masculino, idade entre 70 a 79 anos, brancos, com sobrepeso, hipertensos e com reduzido indicador de mortalidade durante a internação. Ressalta-se a limitação de utilização de dados obtidos em prontuários no que se refere a qualidade do preenchimento. Desse modo, é mandatário que outros estudos realizem a associação entre as variáveis analisadas e a presença de hipertensão pulmonar na população idosa.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Hospitalização; Cardiopatias; Pneumopatias.